

## 1. ENEM 2016

Pode-se admitir que a experiência passada dá somente uma informação direta e segura sobre determinados objetos em determinados períodos do tempo, dos quais ela teve conhecimento. Todavia, é esta a principal questão sobre a qual gostaria de insistir: por que esta experiência tem de ser estendida a tempos futuros e a outros objetos que, pelo que sabemos, unicamente são similares em aparência. O pão que outrora comi alimentou-me, isto é, um corpo dotado de tais qualidades sensíveis estava, a este tempo, dotado de tais poderes desconhecidos. Mas, segue-se daí que este outro pão deve também alimentar-me como ocorreu na outra vez, e que qualidades sensíveis semelhantes devem sempre ser acompanhadas de poderes ocultos semelhantes? A consequência não parece de nenhum modo necessária.

HUME, D. Investigação acerca do entendimento humano. São Paulo: Abril Cultural, 1995.

O problema descrito no texto tem como consequência a

- a. universalidade do conjunto das proposições de observação.
- b. normatividade das teorias científicas que se valem da experiência.
- c. dificuldade de se fundamentar as leis científicas em bases empíricas.
- d. inviabilidade de se considerar a experiência na construção da ciência
- e. correspondência entre afirmações singulares e afirmações universais.

## 2. ENEM 2016

A justiça e a conformidade ao contrato consistem em algo com que a maioria dos homens parece concordar. Constitui um princípio julgado estender-se até os esconderijos dos ladrões e às confederações dos maiores vilões; até os que se afastaram a tal ponto da própria humanidade conservam entre si a fé e as regras da justiça.

LOCKE, J. Ensaio acerca do entendimento humano. São Paulo: Nova Cultural, 2000 (adaptado).

De acordo com Locke, até a mais precária coletividade depende de uma noção de justiça, pois tal noção

- a. identifica indivíduos despreparados para a vida em comum.
- b. contribui com a manutenção da ordem e do equilíbrio social.
- c. estabelece um conjunto de regras para a formação da sociedade.
- d. determina o que é certo ou errado num contexto de interesses conflitantes.
- e. representa os interesses da coletividade, expressos pela vontade da maioria.

## 3. UNICAMP 2015

*A maneira pela qual adquirimos qualquer conhecimento constitui suficiente prova de que não é inato.*

LOCKE, John. Ensaio acerca do entendimento humano. São Paulo: Nova Cultural, 1988, p.13.

O empirismo, corrente filosófica da qual Locke fazia parte,

- a. afirma que o conhecimento não é inato, pois sua aquisição deriva da experiência.

- b. é uma forma de ceticismo, pois nega que os conhecimentos possam ser obtidos.
- c. aproxima-se do modelo científico cartesiano, ao negar a existência de ideias inatas.
- d. defende que as ideias estão presentes na razão desde o nascimento.

#### 4. UNICAMP 2014

*A dúvida é uma atitude que contribui para o surgimento do pensamento filosófico moderno. Neste comportamento, a verdade é atingida através da supressão provisória de todo conhecimento, que passa a ser considerado como mera opinião. A dúvida metódica aguça o espírito crítico próprio da Filosofia.*

(Adaptado de Gerd A. Bornheim, Introdução ao filosofar. Porto Alegre: Editora Globo, 1970, p. 11.)

A partir do texto, é correto afirmar que:

- a. A Filosofia estabelece que opinião, conhecimento e verdade são conceitos equivalentes.
- b. A dúvida é necessária para o pensamento filosófico, por ser espontânea e dispensar o rigor metodológico.
- c. O espírito crítico é uma característica da Filosofia e surge quando opiniões e verdades são coincidentes.
- d. A dúvida, o questionamento rigoroso e o espírito crítico são fundamentos do pensamento filosófico moderno.

#### 5. ENEM 2013

##### TEXTO I

*Há já de algum tempo eu me apercebi de que, desde meus primeiros anos, recebera muitas falsas opiniões como verdadeiras, e de que aquilo que depois eu fundei em princípios tão mal assegurados não podia ser senão mui duvidoso e incerto. Era necessário tentar seriamente, uma vez em minha vida, desfazer-me de todas as opiniões a que até então dera crédito, e começar tudo novamente a fim de estabelecer um saber firme e inabalável.*

DESCARTES, R. Meditações concernentes à Primeira Filosofia. São Paulo: Abril Cultural, 1973 (adaptado).

##### TEXTO II

*É de caráter radical do que se procura que exige a radicalização do próprio processo de busca. Se todo o espaço for ocupado pela dúvida, qualquer certeza que aparecer a partir daí terá sido de alguma forma gerada pela própria dúvida, e não será seguramente nenhuma daquelas que foram anteriormente varridas por essa mesma dúvida.*

SILVA, F. L. Descartes: a metafísica da modernidade. São Paulo: Moderna, 2001 (adaptado).

A exposição e a análise do projeto cartesiano indicam que, para viabilizar a reconstrução radical do conhecimento, deve-se

- a. retomar o método da tradição para edificar a ciência com legitimidade.
- b. questionar de forma ampla e profunda as antigas ideias e concepções.
- c. investigar os conteúdos da consciência dos homens menos esclarecidos.
- d. buscar uma via para eliminar da memória saberes antigos e ultrapassados.
- e. encontrar ideias e pensamentos evidentes que dispensam ser questionados.

#### 6. ENEM 2012

*Esclarecimento é a saída do homem de sua menoridade, da qual ele próprio é culpado. A menoridade é a incapacidade de fazer uso de seu entendimento sem a direção de outro indivíduo. O homem é o próprio culpado dessa menoridade se a causa dela não se encontra na falta de entendimento, mas na falta de decisão e coragem de servir-se de si mesmo sem a direção de outrem. Tem coragem de fazer uso de teu próprio entendimento, tal é o lema do esclarecimento. A preguiça e a covardia são as causas pelas*

*quais uma tão grande parte dos homens, depois que a natureza de há muito os libertou de uma condição estranha, continuem, no entanto, de bom grado menores durante toda a vida.*

KANT, I. Resposta à pergunta: o que é esclarecimento? Petrópolis: Vozes, 1985 (adaptado).

Kant destaca no texto o conceito de Esclarecimento, fundamental para a compreensão do contexto filosófico da Modernidade. Esclarecimento, no sentido empregado por Kant, representa

- a. a reivindicação de autonomia da capacidade racional como expressão da maioria.
- b. o exercício da racionalidade como pressuposto menor diante das verdades eternas.
- c. a imposição de verdades matemáticas, com caráter objetivo, de forma heterônoma.
- d. a compreensão de verdades religiosas que libertam o homem da falta de entendimento.
- e. a emancipação da subjetividade humana de ideologias produzidas pela própria razão.

## 7. ENEM 2016

Nunca nos tornaremos matemáticos, por exemplo, embora nossa memória possua todas as demonstrações feitas por outros, se nosso espírito não for capaz de resolver toda espécie de problemas; não nos tornaríamos filósofos, por ter lido todos os raciocínios de Platão e Aristóteles, sem poder formular um juízo sólido sobre o que nos é proposto. Assim, de fato, pareceríamos ter aprendido, não ciências, mas histórias.

Descartes, R. **Regras para a orientação do espírito.**

Em sua busca pelo saber verdadeiro, o autor considera o conhecimento, de modo crítico, como resultado da

- a. Investigação de natureza empírica
- b. Retomada da tradição intelectual
- c. Imposição de valores ortodoxos
- d. Autonomia do sujeito pensante
- e. Liberdade do agente moral

## 8. ENEM 2013

*Os produtos e seu consumo constituem a meta declarada do empreendimento tecnológico. Essa meta foi proposta pela primeira vez no início da Modernidade, como expectativa de que o homem poderia dominar a natureza. No entanto, essa expectativa, convertida em programa anunciado por pensadores como Descartes e Bacon e impulsionado pelo Iluminismo, não surgiu “de um prazer de poder”, “de um mero imperialismo humano”, mas da aspiração de libertar o homem e de enriquecer sua vida, física e culturalmente.*

CUPANI, A. A tecnologia como problema filosófico: três enfoques, *Scientiae Studia*. São Paulo, v. 2, n. 4, 2004 (adaptado).

Autores da filosofia moderna, notadamente Descartes e Bacon, e o projeto iluminista concebem a ciência como uma forma de saber que almeja libertar o homem das intempéries da natureza. Nesse contexto, a investigação científica consiste em

- a. expor a essência da verdade e resolver definitivamente as disputas teóricas ainda existentes.
- b. oferecer a última palavra acerca das coisas que existem e ocupar o lugar que outrora foi da filosofia.
- c. ser a expressão da razão e servir de modelo para outras áreas do saber que almejam o progresso.
- d. explicitar as leis gerais que permitem interpretar a natureza e eliminar os discursos éticos e religiosos.
- e. explicar a dinâmica presente entre os fenômenos naturais e impor limites aos debates acadêmicos.

## 9. ENEM 2012

### TEXTO I

*Experimentei algumas vezes que os sentidos eram enganosos, e é de prudência nunca se fiar inteiramente em quem já nos enganou uma vez.*

DESCARTES, R. *Meditações Metafísicas*. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

### TEXTO II

*Sempre que alimentarmos alguma suspeita de que uma ideia esteja sendo empregada sem nenhum significado, precisaremos apenas indagar: de que impressão deriva esta suposta ideia? E se for impossível atribuir-lhe qualquer impressão sensorial, isso servirá para confirmar nossa suspeita.*

HUME, D. *Uma investigação sobre o entendimento*. São Paulo: Unesp, 2004 (adaptado).

Nos textos, ambos os autores se posicionam sobre a natureza do conhecimento humano. A comparação dos excertos permite assumir que Descartes e Hume

- defendem os sentidos como critério originário para considerar um conhecimento legítimo.
- entendem que é desnecessário suspeitar do significado de uma ideia na reflexão filosófica e crítica.
- são legítimos representantes do criticismo quanto à gênese do conhecimento.
- concordam que conhecimento humano é impossível em relação às ideias e aos sentidos.
- atribuem diferentes lugares ao papel dos sentidos no processo de obtenção do conhecimento.

## 10. UFF 2012

O filósofo inglês John Locke (1632-1704) é um dos fundadores da concepção liberal da vida política. Em sua defesa da liberdade como um atributo que o homem possui desde que nasce, ele diz: *“Para compreender corretamente o que é o poder político e derivá-lo a partir de sua origem, devemos considerar qual é a condição em que todos os homens se encontram segundo a natureza. E esta condição é a de completa liberdade para poder decidir suas ações e dispor de seus bens e pessoas do modo que quiserem, respeitados os limites das leis naturais, sem precisar solicitar a permissão ou de depender da vontade de qualquer outro ser humano.”*

Assinale o documento histórico que foi diretamente influenciado pelo pensamento de Locke.

- O livro “O que é a propriedade?”, de Proudhon (1840)
- O “Manifesto Comunista”, de Karl Marx e Frederico Engels (1848)
- A “Concordata” estabelecida entre Napoleão e o Vaticano (1801)
- A declaração da “Doutrina Monroe” (1823)
- A “Declaração de Independência” dos Estados Unidos (1776)

## 11. ENEM 2013

*Até hoje admitia-se que nosso conhecimento se devia regular pelos objetos; porém todas as tentativas para descobrir, mediante conceitos, algo que ampliasse nosso conhecimento, malogravam-se com esse pressuposto. Tentemos, pois, uma vez, experimentar se não se resolverão melhor as tarefas da metafísica, admitindo que os objetos se deveriam regular pelo nosso conhecimento.*

KANT, I. *Crítica da razão pura*. Lisboa: Calouste-Gulbenkian, 1994 (adaptado).

O trecho em questão é uma referência ao que ficou conhecido como revolução copernicana na filosofia. Nele, confrontam-se duas posições filosóficas que

- a. assumem pontos de vista opostos acerca da natureza do conhecimento.
- b. defendem que o conhecimento é impossível, restando-nos somente o ceticismo.
- c. revelam a relação de interdependência entre os dados da experiência e a reflexão filosófica.
- d. apostam, no que diz respeito às tarefas da filosofia, na primazia das ideias em relação aos objetos.
- e. refutam-se mutuamente quanto à natureza do nosso conhecimento e são ambas recusadas por Kant.

## 12. UFU 2001

Leia com atenção a citação e, em seguida, analise as assertivas.

*"E, tendo notado que nada há no eu penso, logo existo, que me assegure de que digo a verdade, exceto que vejo muito claramente que, para pensar, é preciso existir, julguei poder tomar por regra geral que as coisas que concebemos mui clara e mui distintamente são todas verdadeiras, havendo apenas alguma dificuldade em notar bem quais são as que concebemos distintamente."*

(DESCARTES, Discurso do Método. São Paulo: Abril Cultural, 1973. p. 55. Coleção "Os Pensadores")

- I. Este "eu" cartesiano é a alma e, portanto, algo mais difícil de ser conhecido do que o corpo.
- II. O "eu penso, logo existo" é a certeza que funda o primeiro princípio da Filosofia de Descartes.
- III. O "eu", tal como está no Discurso do Método, é inteiramente distinto da natureza corporal.
- IV. Ao concluir com o "logo existo", fica evidente que o "eu penso" depende das coisas materiais.

Assinale a alternativa cujas assertivas estejam corretas.

- a. Apenas II e IV.
- b. I, II, IV.
- c. Apenas III e IV.
- d. Apenas II e III.

## 13. UFSJ 2012

Ao analisar o cogito ergo sum – penso, logo existo, de René Descartes, conclui-se que

- a. o pensamento é algo mais certo que a própria matéria corporal.
- b. a subjetividade científica só pode ser pensada a partir da aceitação de uma relação empírica fundada em valores concretos.
- c. o eu cartesiano é uma ideia emblemática e representativa da ética que insurgia já no século XVI.
- d. Descartes consegue infirmar todos os sistemas científicos e filosóficos ao lançar a dúvida sistemático-indutiva respaldada pelas ideias iluministas e métodos incipientes da revolução científica.

## 14. ENEM 2014

*É o caráter radical do que se procura que exige a radicalização do próprio processo de busca. Se todo o espaço for ocupado pela dúvida, qualquer certeza que aparecer a partir daí terá sido de alguma forma gerada pela própria dúvida, e não será seguramente nenhuma daquelas que foram anteriormente varridas por essa mesma dúvida.*

SILVA, F. L. Descartes: a metafísica da modernidade. São Paulo: Moderna, 2001 (adaptado).

Apesar de questionar os conceitos da tradição, a dúvida radical da filosofia cartesiana tem caráter positivo por contribuir para o(a)

- a. dissolução do saber científico.

- b. recuperação dos antigos juízos.
- c. exaltação do pensamento clássico.
- d. surgimento do conhecimento inabalável.
- e. fortalecimento dos preconceitos religiosos.

## 15. ENEM 2015

*Todo o poder criativo da mente se reduz a nada mais do que a faculdade de compor, transpor, aumentar ou diminuir os materiais que nos fornecem os sentidos e a experiência. Quando pensamos em uma montanha de ouro, não fazemos mais do que juntar duas ideias consistentes, ouro e montanha, que já conhecíamos. Podemos conceber um cavalo virtuoso, porque somos capazes de conceber a virtude a partir de nossos próprios sentimentos, e podemos unir a isso a figura e a forma de um cavalo, animal que nos é familiar.*

HUME, D. Investigação sobre o entendimento humano. São Paulo: Abril Cultural, 1995.

Hume estabelece um vínculo entre pensamento e impressão ao considerar que

- a. os conteúdos das ideias no intelecto têm origem na sensação.
- b. o espírito é capaz de classificar os dados da percepção sensível.
- c. as ideias fracas resultam de experiências sensoriais determinadas pelo acaso.
- d. os sentimentos ordenam como os pensamentos devem ser processados na memória.
- e. as ideias têm como fonte específica o sentimento cujos dados são colhidos na empiria.

## 16. UFSJ 2012

Sobre os ídolos preconizados por Francis Bacon, é CORRETO afirmar que:

- a. “A consequência imediata da ação dos ídolos é a inscrição do Homem num universo de massacre e sofrimento racional-indutivo, onde o conhecimento científico se distancia da filosofia, se deteriora e se amesquinha”.
- b. “Toda idolatria é forjada no hábito e na subjetividade humanos”.
- c. “Os ídolos invadem a mente humana e para derrogá-los, é necessário um esforço racional-dedutivo de análise, como bem advertiu Aristóteles”.
- d. “Os ídolos da caverna são os homens enquanto indivíduos, pois cada um [...] tem uma caverna ou uma cova que intercepta e corrompe a luz da natureza”.

## 17. ENEM 2017

Uma pessoa vê-se forçada pela necessidade a pedir dinheiro emprestado. Sabe muito bem que não poderá pagar, mas vê também que não lhe emprestarão nada se não prometer firmemente pagar em prazo determinado. Sente a tentação de fazer a promessa; mas tem ainda consciência bastante para perguntar a si mesma: não é proibido e contrário ao dever livrar-se de apuros desta maneira? Admitindo que se decida a fazê-lo, a sua máxima de ação seria: quando julgo estar em apuros de dinheiro, vou pedi-lo emprestado e prometo pagá-lo, embora saiba que tal nunca sucederá.

KANT, I. *Fundamentação da metafísica dos costumes*. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

De acordo com a moral kantiana, a “falsa promessa de pagamento” representada no texto

- a. assegura que a ação seja aceita por todos a partir da livre discussão participativa.

- b. garante que os efeitos das ações não destruam a possibilidade da vida futura na terra.
- c. opõe-se ao princípio de que toda ação do homem possa valer como norma universal.
- d. materializa-se no entendimento de que os fins da ação humana podem justificar os meios.
- e. permite que a ação individual produza a mais ampla felicidade para as pessoas envolvidas.

## 18. ENEM 2017

A moralidade, Bentham exortava, não é uma questão de agradar a Deus, muito menos de fidelidade a regras abstratas. A moralidade é a tentativa de criar a maior quantidade de felicidade possível neste mundo. Ao decidir o que fazer, deveríamos, portanto, perguntar qual curso de conduta promoveria a maior quantidade de felicidade para todos aqueles que serão afetados.

RACHELS, J. *Os elementos da filosofia moral*, Barueri-SP; Manole. 2006.

Os parâmetros da ação indicados no texto estão em conformidade com uma

- a. fundamentação científica de viés positivista.
- b. convenção social de orientação normativa.
- c. transgressão comportamental religiosa.
- d. racionalidade de caráter pragmático.
- e. inclinação de natureza passional.

## 19. ENEM 2016

A promessa da tecnologia moderna se converteu em uma ameaça, ou esta se associou àquela de forma indissolúvel. Ela Vai além da constatação da ameaça física. Concebida para a felicidade humana, a submissão da natureza, na sobremedida de seu sucesso, que agora se estende à própria natureza do homem, conduziu ao maior desafio já posto ao ser humano pela sua própria ação. O novo continente da práxis coletiva que adentramos com a alta tecnologia ainda constitui, para a teoria ética, uma terra de ninguém.

JONAS, H. **O princípio da responsabilidade**. Rio de Janeiro: Contraponto; Editora PUC-Rio, 2011 (adaptado).

As implicações éticas da articulação apresentada no texto impulsionam a necessidade de construção de um novo padrão de comportamento, cujo objetivo consiste em garantir o(a)

- a. pragmatismo da escolha individual.
- b. sobrevivência de gerações futuras.
- c. fortalecimento de políticas liberais.
- d. valorização de múltiplas etnias.
- e. promoção da inclusão social.

## 20. UFU 2013

*Autonomia da vontade é aquela sua propriedade graças à qual ela é para si mesma a sua lei (independentemente da natureza dos objetos do querer). O princípio da autonomia é, portanto: não escolher senão de modo a que as máximas da escolha estejam incluídas simultaneamente, no querer mesmo, como lei universal.*

KANT, Immanuel. *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*. Tradução de Paulo Quintela. Lisboa: Edições 70, 1986, p. 85.

De acordo com a doutrina ética de Kant:

- a. O Imperativo Categórico não se relaciona com a matéria da ação e com o que deve resultar dela, mas com a forma e o princípio de que ela mesma deriva.
- b. O Imperativo Categórico é um cânone que nos leva a agir por inclinação, vale dizer, tendo por objetivo a satisfação de paixões subjetivas.
- c. Inclinação é a independência da faculdade de apetição das sensações, que representa aspectos objetivos baseados em um julgamento universal.
- d. A boa vontade deve ser utilizada para satisfazer os desejos pessoais do homem. Trata-se de fundamento determinante do agir, para a satisfação das inclinações.

## 21. ENEM 2014

*A filosofia encontra-se escrita neste grande livro que continuamente se abre perante nossos olhos (isto é, o universo), que não se pode compreender antes de entender a língua e conhecer os caracteres com os quais está escrito. Ele está escrito em língua matemática, os caracteres são triângulos, circunferências e outras figuras geométricas, sem cujos meios é impossível entender humanamente as palavras; sem eles, vagamos perdidos dentro de um obscuro labirinto.*

GALILEI, G. "O ensaiador". Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

No contexto da Revolução Científica do século XVII, assumir a posição de Galileu significava defender a

- a. continuidade do vínculo entre ciência e fé dominante na Idade Média.
- b. necessidade de o estudo linguístico ser acompanhado do exame matemático.
- c. oposição da nova física quantitativa aos pressupostos da filosofia escolástica.
- d. importância da independência da investigação científica pretendida pela Igreja.
- e. inadequação da matemática para elaborar uma explicação racional da natureza.

## 22. UFSJ 2013

Para David Hume, "os homens são, em grande medida, governados pelo interesse" e isso é perfeitamente visível, já que

- a. "tradicionalmente o interesse tem sido visto de dentro para fora, como algo que observamos em nós mesmos, mais do que alguma coisa que outros possam exibir".
- b. "mesmo quando estendem suas preocupações para além de si mesmos, não as levam muito longe; na vida corrente não é muito comum olhar para além dos amigos mais próximos e dos conhecidos".
- c. "vão traduzindo a necessidade que eles têm de se relacionar a partir de um interesse particular, e isso vem somar-se à sua capacidade para a socialização para o seu próprio bem-estar".
- d. "as suas atitudes morais traduzem as suas condutas solipsistas votadas aos mais distintos interesses materiais e espirituais".

**GABARITO:** 1) c, 2) b, 3) a, 4) d, 5) b, 6) a, 7) d, 8) c, 9) e, 10) e, 11) a, 12) d, 13) a, 14) d, 15) a, 16) d, 17) c, 18) d, 19) b, 20) a, 21) c, 22) b,